

***Jonopsidium acaule* (Desf.) Reichenb. Cocleária-menor**

Taxon: *Jonopsidium acaule* (Desf.) Reichenb.

Família: *Brassicaceae* (*Cruciferae*)

Nome(s) vulgar(es): Cocleária-menor

Protecção legal

Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b) - espécie prioritária.

Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro – Anexo I.

Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b) - espécie prioritária.

Convenção de Berna (Convenção Relativa à Conservação da Vida Selvagem e do Meio Natural da Europa, 1979) – Anexo I.

Estado de conservação

Não ameaçado, ainda que os efectivos da região interior de Lisboa estejam mais expostos a impactes negativos.

Outras categorias de conservação

Vulnerável (Ramos Lopes & Carvalho, 1990).

Vulnerável (Dray, 1985).

Estatuto de ameaça global

Vulnerável (Walter & Gillet 1997).

Distribuição global

Endemismo lusitano.

Distribuição EUR15

Região Biogeográfica Mediterrânica: Portugal.

Distribuição em Portugal Continental

Ao longo da linha de costa e na sua proximidade na metade meridional e na região interior de Lisboa, onde assume também uma expressão serrana, podendo ocorrer até altitudes moderadas (400 m.s.m.).

Biologia e Ecologia

Os indivíduos agrupam-se geralmente em núcleos populacionais variavelmente distanciados, cuja dispersão ao longo do litoral raramente origina verdadeiras sub-populações. Excepção são os relevos da zona de Lisboa onde ocorrem padrões de distribuição muito distintos dos verificados. Indiferente edáfico, prefere clareiras apertadas de matos de porte baixo e relvados terofíticos ricos em pequenas gramíneas e compostas. Aparentemente desaparece com a evolução dos matos, pelo que, excepto em áreas dunares, são favoráveis níveis moderados de pisoteio. Ocorre assim frequentemente ao longo dos caminhos pedonais e também em áreas onde a herbivoria por coelhos e lebres condiciona o desenvolvimento de matos.

Abundância

Geralmente forma núcleos populacionais pequenos, mas nos solos dunares da Comporta e do Estuário do Sado forma núcleos densos e extensos.

Ameaças

Não foram detectadas ameaças significativas, mas eventualmente a sucessão ecológica poderá conduzir ao seu desaparecimento.

Objectivos de conservação

Manutenção dos efectivos das populações actuais, nomeadamente das populações com preferência ecológica diferenciada da zona interior de Lisboa.

Orientações de gestão

- Não serão necessárias medidas de gestão activa. Exceptuando as áreas dunares, a manutenção de níveis moderados de pisoteio poderá ser favorável à espécie.
- Conservar o cordão dunar.
- Interditar florestações com eucaliptos na área de ocorrência.
- O pastoreio de percurso é admissível.

Bibliografia

- Albuquerque C, Fonseca, JP & Bernardes C (coord.). (2003). *Plano Ordenamento do Parque Natural de Sintra/Cascais*. Relatório Técnico. Parque Natural de Sintra - Cascais. Instituto da Conservação da Natureza.
- Dray AM (1985). *Plantas a Proteger em Portugal Continental*. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Monjardino J & Fonseca JP (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. Relatório. Parque Natural de Sintra - Cascais. Instituto da Conservação da Natureza. Sintra.
- Moreira F, Pinto MJ, Marques T & Henriques H (2004). *Importância dos Sistemas Agrícolas Extensivos e da Gestão Florestal para Espécies da Flora, Fauna e Habitats da "Directiva Habitats" e da "Directiva Aves"*. Relatório não publicado. Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas.
- Pinto MJG, Cotrim H & Draper DM (1995). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. Relatório de Progresso. Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Pinto MJG, Cotrim H & Draper DM (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. Relatório de Progresso. Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Ramos Lopes MH & Carvalho LS (1990). *Lista de Espécies Botânicas a Proteger em Portugal Continental*. Relatório interno. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Walter KS & Gillet HJ (eds.). (1997). *Red List of Threatened Plants*. IUCN.